



Obras na avenida deveriam ser concluídas no primeiro semestre de 2017

LEITÃO DA SILVA MAIS CARA E COM NOVO ATRASO

Obra custará mais R\$ 13 milhões e só será concluída em 2018

✎ **VILMARA FERNANDES**
fernandes@redgazeta.com.br

As obras de ampliação da Avenida Leitão da Silva, em Vitória, ainda estão longe de serem concluídas. Agora a nova data para finalizar os trabalhos será o primeiro semestre de 2018, com um ano de atraso. Além do prazo, o custo das intervenções também ficou mais caro.

A autorização para a publicação do edital da segunda etapa das obras será anunciada pelo Estado na tarde de hoje. E a expectativa é de que o contrato com a nova empresa seja assinado no início de 2017. “A previsão é que todas as obras na Leitão da Silva sejam concluídas no primeiro semestre de 2018”, informa o site do governo.

ATRASOS

Os trabalhos na avenida começaram em 2014, e o prazo inicial era de que as intervenções numa das principais avenidas da Ca-

pital fossem concluídas em julho de 2015.

Em maio daquele ano, o secretário estadual de Transportes e Obras Públicas (Setop), Paulo Ruy Carnelli, informou que “o atraso era devido a falta de planejamento antes de licitemos a obra”. Em função disso, havia a necessidade de se fazer outras obras no subsolo da avenida. Sem elas, assinalou, não se resolveria os problemas de alagamento.

INÍCIO

▼ Obra

Foi em janeiro de 2014 com previsão para ser entregue em julho de 2015.

ATRASOS

▼ Prorrogações

No ano de 2015 foram feitas três previsões de terminos da obra. A última delas foi estipulada para dezembro deste ano,

Foi quando começaram a surgir os atrasos e foi dado um novo prazo de conclusão para a primeira etapa: dezembro do ano passado. Mais uma vez a obra atrasou e um terceiro prazo foi estipulado: dezembro deste ano. Somado a uma segunda etapa, que já se sabia ser necessária, tudo seria concluído até o primeiro semestre de 2017. O que novamente não aconteceu. Ficou para o primeiro semestre de 2018.

só da 1ª etapa. A obra toda ficaria pronta no 1º semestre de 2017. Há mais um detalhe: ainda haverá uma nova licitação, de obras não incluídas na primeira fase.

NOVO

▼ Prazo

Agora a previsão é de concluir a licitação até o primeiro trimestre do próximo ano e as obras no

VALOR

R\$ 63 milhões

Será o custo da segunda etapa das obras.

Os valores também acompanharam o vai e vem das obras. Em fevereiro deste ano, o custo esti-

mado da segunda etapa era de R\$ 50 milhões. Agora vão ser necessários mais R\$ 63 milhões para terminar as intervenções, segundo informações do próprio governo do Estado.

Somados aos R\$ 51,4 milhões da primeira fase, chega-se a um custo total de quase R\$ 115 milhões. A previsão inicial era de um gasto total de R\$ 100 milhões.

Para os empresários que possuem lojas na avenida,

a preocupação com a conclusão da segunda etapa, como relata Glaicon Luppi, conselheiro da Associação dos Empresários da Leitão da Silva (Assemble). “Mas o secretário Paulo Ruy nos garantiu que ela será finalizada”, relatou.

Na semana passada, contou Luppi, o secretário se reuniu com os empresários para explicar o novo cronograma da obra. “Vai ter mais poeira, mais maquinário, é ruim de absorver, mas necessário. Mas agora a nossa expectativa é com a eficiência na 2ª etapa e temos cobrado isto do secretário”, acrescentou.

Em paralelo, os empresários querem começar a discutir com a Prefeitura de Vitória as dificuldades que algumas lojas vão ter com a perda de estacionamento que ficavam em frente a seus estabelecimentos. “Com a implantação do rotativo, algumas lojas podem perder vagas e até clientes”, ponderou Luppi.

UMA OBRA, MUITOS PRAZOS E VALORES

primeiro semestre de 2018, com um ano de atraso.

CUSTO

▼ Obras

O custo da primeira fase da obra, segundo anunciado pelo próprio governo, foi de R\$ 51,4 milhões. E da 2ª fase, em fevereiro, estimado em mais R\$ 50 milhões. Agora o valor da 2ª fase segundo o Estado, é de R\$ 63 milhões. Um total

de quase R\$ 115 milhões.

DEMORA

▼ Transtorno

Desde os primeiros meses, ao ser observada a demora na obra, empresários e comerciantes passaram a elencar transtornos como a queda nas vendas e a sujeira causada pela poeira, além do trânsito fora dos horários de pico.